

Nervosismo, o clima entre os brizolistas na Cinelândia

Dezenas de brizolistas voltaram a ocupar ontem a Cinelândia para acompanhar a apuração dos votos diante de uma televisão em preto e branco de 17 polegadas. O aparelho foi colocado no alto, em frente à Câmara dos Vereadores, próximo à Rua Alcindo Guanabara. A "brizolândia", como ficou conhecido o tradicional ponto de encontro dos pedestistas, contou com a presença dos que saíam do trabalho e aproveitavam para se inteirar da evolução dos números. Algumas rodas foram se formando no final da tarde em torno de um ou outro rádio de pilha. E o clima era de muita expectativa, como se os resultados finais fossem ser divulgados ontem mesmo.

Nas escadarias em frente à Câmara dos Vereadores, muitos militantes compareceram com bandeiras do PDT e lenços vermelhos amarrados ao pescoço. A expectativa era marcada também por um certo nervosismo a cada momento em que os números davam conta da margem de diferença entre os candidatos Leonel Brizola e Luis Inácio Lula da Silva. Maria do Rozário Seixas, de 32 anos, uma secretária que trabalha no Centro da cidade, antes de embarcar no seu ônibus em direção à Central do Brasil, comentava, nervosa, que Lula não poderia ter "dividido":

— Ele não tinha nada que se candidatar. E agora? — indagava ela meio desolada.

Mas os brizolistas aplaudiam muito a cada anúncio do militante que estava próximo ao aparelho de televisão, de pé sobre uma pequena mesa, anotando os dados que o apresentador divulgava. O responsável pelo aparelho mudou de canal várias vezes, mas por volta das 20 horas deixou no canal 4, para anotar os dados divulgados pelo Jornal Nacional. Os bares próximos à Cinelândia ficaram praticamente lotados a partir do final da tarde. O assunto era um só nas mesas, em conversas marcadas por certa sensação de ansiedade para saber qual dos candidatos vai para o segundo turno das eleições presidenciais.